
Memórias e narrativas da Renovação Carismática Católica

Marcelo Ayres Camurça*

Resumo. O texto visa interpretar as dimensões da memória e narrativa na Renovação Carismática Católica no Brasil. Vista como um movimento espontâneo, emocional e imediatista estas dimensões muitas vezes são negligenciadas na sua análise. Buscaremos mostrar como imagens e símbolos do patrimônio da tradição milenar da Igreja Católica e de sua História Sagrada são acionados pela Renovação Carismática para a resolução de crises individuais e subjetivas na contemporaneidade gerando como resultados, milagres e curas.

Palavras-Chave: Memórias, Narrativas, Renovação Carismática, Catolicismo

Memory and narrative in the Catholic Charismatic Renewal

Abstract. This paper aims to interpret the dimensions of the memory and the narrative in the Catholic Charismatic Renewal in Brazil. Seen as a spontaneous, emotional and immediatist movement, these dimensions are often overlooked in their analysis. We will seek to discuss how images and symbols of the Catholic Church's ancient tradition and heritage, and its sacred history, are mobilized by the Charismatic Renewal for solving individual and subjective crises in the contemporary world, bringing about results, miracles and healings.

Keywords: Memories, Narratives, Charismatic Renewal, Catholicism

Introdução

O tema do IV Encontro do GT História das Religiões e Religiosidades da ANPUH que compõe o Dossiê Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades publicado neste fascículo da Revista Brasileira de História das Religiões, e que orientou também a temática das Mesas Redondas do evento, particularmente a que tratou dos grupos religiosos protestantes, pentecostais e carismáticos, sugere explorarmos a questão da memória e da narrativa dentro destes três grupos religiosos.

Segundo Danièle Hervièu-Leger na sua obra *La religion pour mémoire*, uma religião se define por meio da transmissão e perpetuação da memória de um acontecimento fundador original através de sua reprodução nas narrativas oficializadas por seu clero e hierarquia engendrando uma “linhagem religiosa” ou uma “linha crente”

* Marcelo Camurça é antropólogo e doutor pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ, com pós-doutorado na Ecole Pratique des Hautes Études/Sorbonne. É docente nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Religião e Ciências Sociais da UFJF, onde desenvolve pesquisas sobre o Campo Religioso Brasileiro e Religião no Espaço Público, com artigos, capítulos e livros sobre esses temas, particularmente, *Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno* pela Idéias & Letras, 2009.

que liga este acontecimento primevo à atualidade (1973, p.113).

Mas como falarmos de memória/narrativa em experiências marcadas principalmente pelo imediatismo, emoção, êxtase, efervescência? Como no caso de pentecostais e carismáticos? Neste segundo caso, funcionaria o que Danièle Hervieu-Leger aponta em outro texto (1997) como um “emocionalismo comunitário” ou seja agregados de indivíduos reunidos em cima de excitação coletiva, de canto, dança, glossolalia, engajamento corporal e rejeição à formalização doutrinal/teológica (1997, p. 33)

Todavia, o que defendo acontecer neste fenômeno é algo que poderá ser interpretado através de uma *composição* entre as duas formulações da autora. A efervescência pessoal/coletiva carismático/pentecostal assenta-se no episódio fundante da narrativa memorialista bíblica do Pentecostes onde o Espírito Santo derrama sob os apóstolos seus “dons”. E a essa narrativa mítica podem ser acrescentados também outros dois “mitos de origem” mais específicos destes movimentos:

Um primeiro na Escola Bíblica de Topeka, Kansas em 1901 com Charles Parham e seus alunos recebendo o “batismo do Espírito Santo” e passando a falar línguas estranhas (glossolalia) em grande êxtase emocional. Em seguida na Rua Azusa 312 quando o pastor negro William Seymour promove reuniões onde se “falam em línguas” atraindo protestantes revivalistas de várias partes e fundando o Pentecostalismo como movimento.

Outro surgido em 1967 na Universidade de Duquesne/Pitirsburg quando universitários e docentes católicos desejosos de uma renovação espiritual num retiro falam “em línguas”, experienciam os “dons” de profecia e discernimento pela ação do Espírito Santo. Em seguida fundam em Ann Arbor, cidade universitária do Michigan, uma comunidade carismática envolvendo católicos e evangélicos

Mas numa direção distinta da caracterização de Danièle Hervieu-Leger de que a memória religiosa garante a permanência da religião através da perenização do seu ato fundador, o que ela chamou de “imperativo da continuidade”, a fórmula carismático-pentecostal realiza uma apropriação da narrativa ancestral adaptando-a às necessidades/carências do cotidiano do indivíduo moderno

Aqui se configura o que a autora também chamou de *religiões pós-tradicionais*, onde são as opções individuais e não os imperativos institucionais o que produzem o fenômeno religioso moderno. É o indivíduo que deseja mais inserir-se numa tradição do

que a tradição que determina a conduta do indivíduo. A isto Danièle Hervieu-Leger chama de processo de “desregulação do religioso” (1993, p. 245; 1996, p.13)

Para mim no caso dos carismáticos-pentecostais vai existir realmente uma *composição* entre a continuidade da instituição legitimada na “memória autorizada” controlada pelo clero e hierarquia das igrejas e a reapropriação pelos indivíduos desta narrativa/memória oficial para produzirem eles mesmos, suas experiências religiosas subjetivas.

A instituição fornece aos indivíduos e movimentos um patrimônio memorialístico/narrativo para que esses desenvolvam suas experiências religiosas pessoais. Neste processo ambos se fortalecem, pois os indivíduos, salvo em momentos de tensão e desacordo com as diretrizes eclesiais, realizam suas vivências religiosas dentro do âmbito da Igreja, reforçando-a portanto.

I- Memória e Narrativa na efervescência e emocionalidade da Renovação Carismática

Vou me ater ao caso da Renovação Carismática Católica. E por Renovação Carismática estou me referindo a uma extensa rede de atividades e dispositivos que esse movimento possui dentro da Igreja Católica: grupos de oração; secretarias de animação, música, cura e libertação; redes de TV, rádio e imprensa; Projeto Universidades Renovadas, internet, sites e chats, padres pop-stars, turismo religioso e artigos para consumo.

Dentro desse movimento vai ocorrer um acesso e adesão à tradição pela opção individual quando a pequena narrativa biográfica de cada indivíduo encaixa-se na grande narrativa da “história sagrada” da Igreja (Hervieu-Léger, 1997, p.46). Neste processo complexo produz-se uma reestruturação da personalidade individual dentro da simbólica totalizante da tradição católica. Nesse sentido dinâmicas do holismo e individualismo, no sentido que lhes deu Louis Dumont (1993; 2008) , não se contrapõem mas são complementares.

Para Reginaldo Prandi, a estrutura ritual tradicional católica visa controlar e padronizar às manifestações individuais de êxtase passadas entre os carismáticos (1997, p. 62). Já para Emerson Silveira o que ocorre é uma dinâmica que alterna continuidades e descontinuidades entre a tradição/sacramentos/dogmas da Igreja Católica e as práticas afetivas/emocionais dos indivíduos carismáticos: ora o don de línguas, ora a devoção

mariana, ou a profecia alternada com frequência regular a missa, e ainda a cura e o transe no espírito ao lado da reza do terço (2008, p. 60-63).

Seguindo a percepção de Silveira, mas enfatizando o lado mais articulado entre as duas faces do fenômeno, opto pela idéia de *composição/complementação* entre tradição e experiência inndividual, onde a validação da tradição passa pela experiência internalizada e subjetiva do indivíduo. Prandi, à sua maneira, também confirma o que afirmo, quando enfatiza que a experiência íntima com o transcendente na RCC passa pelo recurso de expedientes tradicionais como a unção do óleo e a Eucaristia, no entanto ambas marcadas pela experiência subjetiva e sensorial do toque e da ingestão (1997, p. 66-67).

II - Rituais como elementos de articulação entre tradição e modernidade na Renovação Carismática

Buscarei enfatizar esta articulação da tradição/experiência individual na RCC por meio de *rituais* onde são acionados dispositivos que relacionam as vivências emocionais individuais à símbolos e sacramentos da Igreja Católica. Estes rituais carismáticos chamados de “cura e libertação” visam debelar e harmonizar situações de crises pessoais e sintomas psíquicos como: depressão, tristeza e angústia (SILVEIRA, 2008, p. 168). São ritos praticados por sacerdotes e leigos carismáticos em “grupos de oração carismáticos” mas também em lugares específicos, como: “missas de cura e libertação”, “seminários de cura e libertação” e “cenáculos” (SILVEIRA, 2005, p. 168; PRANDI, 1997, p. 64).

Estes rituais propiciam que narrativas da tradição católica envolvam técnicas de oração, petição, cura e louvor operando a conexão entre as crises individuais e o plano transcendente habitado por Deus, Jesus, Maria, Santos e Anjos, produzindo nesse indivíduo uma experiência de sentido para sua existência (SILVEIRA, 2008, p.170). Através das narrativas/cantos/orações do patrimônio católico, este dispositivo permite uma conexão entre o que está sendo ritualmente evocado e a experiência subjetiva do indivíduo. Com isto, logra-se reestruturar suas crises subjetivas e cotidianas à luz dos cenários e visualizações, metáforas e imaginário provenientes da tradição católica.

Vamos explicar mais detidamente como opera o processo simbólico destes rituais. De um lado o ritual situa os elementos do que se passa no plano do indivíduo em crise arrolando um estoque de possibilidades para a origem do seu sofrimento/trauma:

castigos e espancamentos vividos na infância; perda traumática de entes queridos; humilhações sofridas pelo marido, mulher, filhos, pais, parentes ou vizinhos; assédio ou abuso sexual

De outro, relaciona imagens do acervo católico: “o sangue de Jesus que lava e cura”; “o manto de Maria que cobre e protege”; “a mão chagada de Jesus que entra no coração e arranca mágoas e ressentimentos”; “o fogo do Espírito Santo que batiza na alegria, consolo e esperança” (SILVEIRA, 2008, p.176).

É pela ação do curador carismático através da “imposição de mãos” e das “orações em línguas” que se presentifica nas imagens invocadas, o mito da “História Sagrada Cristã”, associado ao caso específico do indivíduo sob o sofrimento (SILVEIRA, 2006, p. 96).

Segundo Mircea Eliade ao recitar o mito, o xamã não está apenas rememorando-o mas reatualizando o que aconteceu ‘ab origine’ impregnando o momento presente com a atmosfera sagrada dos acontecimentos fundantes, reintegrando o atual nos acontecimentos primevos (1992, p. 17-21). Desta forma, quando o curador carismático toca uma parte doente do corpo do consultado, isto funciona como mimesis do toque curador de Jesus descrito nos Evangelhos. É a própria mão de Jesus que está tocando e curando (SILVEIRA, 2006, p. 102). Por isso o curador aplica a narrativa atemporal do Mito Cristão sempre em tempo presente e voltado para um caso concreto e particular: “Jesus está agora tocando o estômago de alguém que desenvolveu a doença por rancor de familiares que traíram sua confiança” (SILVEIRA, 2008, p. 174).

Também Prandi registra na sua observação das grandes assembléias carismáticas, os “cenáculos”, momentos de presentificação do mito e a consequente superação das crises de aflição das pessoas. Isto se dá quando Bispos e padres carismáticos evocam que no presente momento “o sangue de Jesus está sendo derramado sobre nós e expulsando os pecados que ‘amarram’ a vida” e por isso matrimônios estão sendo refeitos naquele momento (1997, p. 74). Ou que após a coroação da imagem de Maria e a colocação de seu manto, todos os presentes estão naquele momento sendo cobertos, protegidos e libertos das doenças, sentimentos de culpa, devido a pecados e desvios morais cometidos (1997, p. 80-81).

Aqui parece também operar a “eficácia simbólica” descrita por Lévi-Strauss nos seus estudos de caso, onde o xamã através de seu acervo simbólico oferece ao doente, uma “plethora de significantes” diante da “carência de significados” do segundo (1991,

p. 210). A cura xamanística segundo o fundador da antropologia estruturalista, se dá com a adequação casada entre a oferta de significantes e a demanda por significados, quando do estoque de símbolos disponibilizado pelo xamã é escolhido aquele que mais se adequa as demandas simbólicas do doente (1991, p. 210-211).

III - Relação entre ativação da memória pessoal e a narrativa mítica e simbólica da Igreja Católica

Por fim, ainda na temática da Mesa, gostaria de trazer o papel da memória neste processo. É através da ativação das lembranças dolorosas do passado e sua revivescência no ritual que o trauma pode ser revelado, experienciado e curado pela intercessão das imagens sagradas do acervo católico. A isto o antropólogo Thomas Csordas chamou de “psicoterapia ritual” (1983, 1994 apud SILVEIRA, 2006, p. 96).

Eis como se dá o processo: A partir de uma anamnese onde o doente indica os sintomas da doença a que está acometido: depressão, complexo, auto-rejeição, etc., os curadores iniciam um processo de vasculhar na memória biográfica do atendido uma lembrança original que poderia ter ocasionado o trauma. Para tal, utilizam-se de um estoque de tipos/modelos recorrentes: uma mãe grávida que teve insegurança de ter o bebê e passou negatividade para o feto; filhos que presenciaram o pai agredindo a mãe; abusos sexuais sofridos quando criança; um aborto realizado em situação de desamparo e sofrimento

Ao ser anunciado o fato de maneira genérica: “Toca Senhor neste aborto realizado!” “Jesus cura as lembranças daquelas crianças que viram o pai bater na sua mãe!”; aquele que se reconhece na situação, a revive de forma intensa geralmente caindo num choro convulsivo. O processo de “libertação” vem então através das imagens, visualizações de simbólica católica, tais como: “a mão de Jesus está tirando um espinho cravado no coração que sangra” (SILVEIRA, 2008, p. 173), intervindo na cena e apaziguando o trauma. Eis um exemplo vindo de um padre carismático curador norte americano:

Uma jovem que (...) tinha sido molestada sexualmente, quando criança, por um vizinho, enquanto revivia o acontecimento com Jesus e Maria presentes, Jesus dirige-se ao homem e lhe disse para não machucar a criança, enquanto Maria a segura nos braços. O homem lhe pediu perdão, Maria enxugou-lhe as lágrimas, consolando-a com palavras gentis (...) Depois de Jesus perdoar (ao homem) a jovem também lhe perdoou e toda sua dor desapareceu (DEGRANDIS; FICHT, 1996, p.149 apud SILVEIRA, 2006, p. 172).

Muitas vezes o ritual vem acrescido de encenações onde um dos curadores simula a pessoa que ofendeu e ofendido se dirige a ele, abraçando-o e dizendo: “Em nome de Jesus te perdô!”. Enquanto que um segundo curador representando a figura do próprio Jesus impõe as mãos sobre os dois comovidos abraçados selando simbolicamente a reconciliação (SILVEIRA, 2006, p.101).

Conclusão

Para concluir, tomei estes fenômenos carismáticos tidos como espontâneos, presentistas e emocionais para mostrar como as dimensões da memória e narrativa estão presentes neles. Ainda que, muitas vezes se encontrem descontextualizados e a serviço de necessidades reflexivas, emocionais e de crise de sentido do indivíduo moderno. Aqui, porém, uma concessão da teologia e dogmas do catolicismo milenar às exigências da alta modernidade e das sociedades pós-tradicionais.

Referências

DUMONT, Louis. *Homo hierarchicus: le système des castes et ses implications*. Paris, Gallimard, 2008.

DUMONT, Louis. *O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia modern*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. "Catolicismo: el desafío de la memoria". *Sociedad y Religión*, nº 14/15, (traducción de Lydia Subotosky y Maria Eva Hadida), 1996, pp.09-28.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religion pour mémoire*. Paris: CERF, 1993.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Representam os surtos emocionais contemporâneos, o fim da secularização ou o fim da religião?. *Religião e Sociedade*, 18/1, 1997, pp.31-47.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “O feitiçeiro e sua magia”. In: *Antropologia Estrutural I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985, pp. 193-213.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

SILVEIRA, Emerson Sena. *Corpo, emoção e rito: antropologia dos carismáticos católicos*. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

SILVEIRA, Emerson Sena. *Tecnologia e Ética de si: subjetividade e performance na cura interior católico-carismática a partir da figura do curador*. Tese de Doutorado, PPCIR/UFJF, 2006.

Recebido em 01/12/2012

Aprovado em 20/12/2012